

Igor Takagi

***O dia em que amei uma  
mulher***  
**(ajudem-me a  
continuar)**

Imagine sua vida caso você fosse a negação de todos os valores defendidos por sua família.

Essa é a realidade de Isabela, uma jovem de 17 anos que está findando o Ensino Médio quando o destino lhe prepara uma surpresa que promete ser uma verdadeira reviravolta. Uma paixão inesperada por uma colega de sala.

Em meio a obstáculos externos e internos ela passa a se descobrir cada vez mais apaixonada. Mas será que ela é capaz de conduzir e viver toda essa paixão?

O afastamento das amigadas e a negação dos pais prometem dar um tempero especial para esse turbilhão de sentimentos novos vividos pela ruiva que descobre o quão conservadora ainda é a sociedade brasileira em 2015.

E-MAIL: IGOR\_IDELPROF@HOTMAIL.COM

# SUMÁRIO

<b>0.</b> Prefácio----->	3
<b>1.</b> Volta às aulas----->	4
<b>2.</b> Reflexões----->	9
<b>3.</b> O encontro----->	10
<b>4.</b> Casualidade----->	15
<b>5.</b> Mentiras e falsos sentimentos--->	20
<b>6.</b> Amizades verdadeiras----->	26
<b>7.</b> Momento decisivo----->	33
<b>8.</b> O fim do baile de máscaras----->	42
<b>9.</b> A menina perdida ----->	46
<b>10.</b> Amor e pecados ----->	52

# PREFÁCIO

Sabe aqueles sonhos em que você parece assustada e só consegue correr? Pois bem, outro dia tive um desses; não me lembro muito do que aconteceu apenas sei que estava pronta para morrer a qualquer momento em nome de alguém. Talvez um parente, um amigo ou quem sabe... o Amor da minha vida.

Mas indo para a realidade preciso dizer que sou apenas uma jovem adolescente pronta para viver novos horizontes na faculdade e preparada para enfrentar e aceitar as manobras da vida tais como são. Porém, nem sempre foi assim, por muito tempo tive medo e fraquejei nos momentos errados, falhei e arqueei com as consequências.

Com a ponta da caneta e folha em mãos estou pronta para contar a você, querido leitor, tudo o que aconteceu nesse último ano e como foi meu incrível terceiro ano do ensino médio.

# 1. Volta às aulas

Eu estava pronta! Na verdade, nunca demorei muito para me arrumar, ainda mais para ir ao colégio um lugar em que estive quase toda minha vida e se faltasse uma semana nem iria fazer falta, digamos que eu não era das mais importantes por lá. Minha mãe, Bernada, estava aos berros comigo como todos os dias normais, ela definitivamente não gostava do meu estilo. " Isso é lá jeito de menina crente se vestir, Isabela."

Enfim, cheguei ao inferno e de primeira vista nada havia mudado, eram as pessoas de sempre: Os atletas, as patricinhas, os nerds e as duplas solitárias como eu e minha melhor ( e unica) amiga, Anastácia (sim, ela era muito gozada pelo nome de idosa). Ela estava comigo desde que me entendia por gente, sua família frequentava a igreja do meu pai, Aroldo, e também estudávamos juntas desde o ensino fundamental. Sempre fizemos tudo juntas e nunca demos abertura a novas amizades.

Como em todas as escolas na nossa também havia a babaquice de todas garotas *impopulares* se interessarem pelos garotos populares, o problema é que eles nunca olhavam pra gente.

O mais desejado era o Marcos Paulo: atleta, burro e galinha... Nós duas "*gostávamos*" dele (isso mesmo entre aspas porquê para te falar a verdade nunca me interessei verdadeiramente por nenhum garoto, mas para não me chamarem de estranha sempre falava que estava a fim de algum para Anastácia).

Íamos entrando na sala de aula e demos de cara com o Marcos que saia, ele deu um sorriso de canto de boca e desejou bom dia. Era inegável que apesar de não valer nada, era uma pessoa educada.

- Ai Bela!!! O Marcos não é mesmo incrivelmente gato.

- Ele é um mulherengo isso sim! Mas cai na real que ele nunca vai te dar muita moral.

- Invejosa, fala isso só que ele olhou para mim...

Eu não estava com inveja, e nem queria ser rude, mas os garotos como o Marcos Paulo

nunca se interessariam por uma garota como Anastácia, não que ela seja feia ( muito pelo contrário, era alta, branca como a neve e tinha olhos cor de mar) mas uma "crentinha" não poderia oferecer o que eles procuravam, pois como os mesmo diriam: *estavam com os hormônios á flor da pele*, se é que me entende.

O sinal tocou e a primeira aula já era uma maravilha, matemática, a matéria que eu mais amava na vida, me deixava de recuperação todos os bimestres sem falar que era super importante para uma pessoa que desejava fazer faculdade de história, como eu.

- Não acredito! não vai ter nenhum novato esse ano.

- Calma Tácia! Vi a lista de chamada, parece que uma tal de Andy vai entrar na nossa sala.

- Estou falando de garotos né querida, não estou a fim de virar lésbica, por enquanto.

Estava me preparando psicologicamente para a tortura quando a novata entrou na sala. Todos ficaram parados encarando ela de cima a baixo e eu bem... eu estava em choque.

Eu não sabia explicar exatamente o que aconteceu, mas pela primeira vez minhas mãos congelaram, minha boca secou e para piorar não conseguia parar de encarar - la. Não era exatamente uma garota, ou era... .

- Misericórdia! Falando em *sapatonismo* olha o que me aparece, ta amarrado! Que Deus a perdoe.

- Ééh... isso... isso... ai! que De-de-us a perdoe!

- Tá tudo bem ai?

- Tô sim, só tomei um susto!

Não levou muito tempo e já começaram as piadinhas pela sala sobre a aluna nova. "Macha Sapata" "Essa ai cola o velcro" "Gosta tanto de homem que se veste como um". Bem, essas piadinhas eram bem comuns, principalmente as de mau gosto. Por exemplo: eu era a cabelo de salsicha( ser ruiva não é uma tarefa tão fácil assim) e a Tácia era a girafa de saia. Só que dessa vez eu pude notar um pouco mais de raiva e de desprezo no tom de voz das pessoas, tá que eu não era muito fã dos meus apelidos, mas dessa vez eles exageraram.



Andy foi a primeira a sair da sala ao soar do sino para o recreio, acho que ela percebeu que todos estavam a observando e rindo durante as primeiras aulas. Fiquei com um pouco de pena, ao contrário de Anastácia que não parava de criticar a garota: "Afinal, se não quer ser mal vista, então pra que se vestir desse jeito, existem pessoas que gostam é de chamar atenção". Eu não concordava, mas estava farta desse assunto e não sabia bem o que falar, então me mantive em silêncio.

No finzinho do recreio um garoto chamado Gabriel me chamou para conversar. - Moça, você não cansa de ser bonita não é!

-Ah, obrigada Biel!

- Quer sair na sexta à noite? Lógico, se seus pais deixarem.

Minha amiga sempre dizia que ele era lindo, e que estava realmente interessado por mim desde o início do ensino médio, mas na moral, achava ele um babaca grudento. Porém, ele era o único que me dava atenção e não era a primeira vez que me chamava pra sair, então eu aceitei.

Aceitei principalmente porquê havia uma dúvida dentro de mim que precisava ser esclarecida.

## 2. Reflexões

Já em casa depois de uma exaustiva manhã de aula, almocei e fui para cama. Coloquei o celular para tocar músicas aleatórias, fechei os olhos e me peguei pensando na novata de hoje mais cedo. Talvez ela não quisesse chamar atenção, quem sabe fosse apenas o estilo dela.

Será que ela tinha amigos? E seus pais, será que aceitavam? Por quê ela merecia ser julgada daquela maneira?

Ela era bem bonita, morena, cabelos curtos, boca bem vermelha, estilosa... E eu não deveria ter esse tipo de pensamento, pois assim como eu, e pode até não parecer, mas ela é uma garota!

O que estava acontecendo comigo afinal? Eu seria lésbica? Não, não poderia ser, e só havia uma maneira de tirar esses pensamentos da cabeça! Não era bem de acordo com os princípios da minha família mas era necessário fazer uma loucura...

Eu tinha mesmo é que pensar no Biel, um dos caras mais populares da sala, e apesar de ser grudento pra caramba, não deixa de ser boa gente, lembro-me muito bem de quantas vezes ele me ajudou nos trabalhos da escola e quando entrava na igreja de mãos dadas comigo.

Falando em igreja, preciso ressaltar que meu pai era um excelente pastor, mas não seguia o que ele mesmo pregava. Bebia, Fumava, batia na minha mãe, zombava do dinheiro recolhido pelas ofertas da igreja... Talvez por isso nunca o tenha chamado de "meu Herói" !

### **3. O encontro**

A semana voou e quando menos pensei já estava me preparando para o encontro de sexta. Nem precisei de insistir para ir, meus pais sempre me incentivaram, até de mais, para ir a encontros com garotos. Ainda mais o Biel que por muitos anos frequentou nossa igreja.

Mais uma vez fui prática! Coloquei meu bom e velho amigo tênis, minha calça rasgada e minha amada toca. "Mas nem para ir a encontros você veste o decote que eu te dei! Heim mocinha... E você tá de tênis, vai assustar o menino"... Enfim, já sabe que não dou muito ouvidos as dicas de moda da mamãe.

Seis e meia ele estava na porta e havia prometido que antes das dez estaríamos em casa. O bom do Gabriel é que ele já tinha feito dezoito anos e tinha um carrão.

- E aí, onde quer ir ?

- Seguinte ruivinha, vou te levar num restaurante maravilhoso. Gosta de lagosta?

- Gosto sim...

- Então vamos!

Eu me odeio até hoje por ter dito que gostava de lagosta. detesto todo tipo de fruto do mar! Mas eu não queria fazer feio no meu primeiro encontro, não queria bancar a patricinha difícil!

Chegamos lá e realmente o lugar era lindo, cheio de pessoas bonitas, mulheres de vestido, homens de terno e eu de toca e tênis.

Como bons e velhos burgueses, muitos se afastaram e olharam de cara feia quando me viram.

- ha ha ha eles pensam que nós vamos assaltar esse lugar.

- nós nada né, só eu! Você veio de terninho, tá todo arrumado! Mas é que eu definitivamente não gosto de vestidos.

Imagina se eu tivesse vindo de regata como a mamãe queria. De ladra eu passaria a prostituta.

O ruim daquele restaurante é que só haviam frutos do mar para comer e quando aquelas lagostas aparentemente vivas chegaram e ficaram me encarando...

- Sabe o que é Biel... Eu tô realmente adorando tudo aqui, essas lagostas parecem uma delicia, mas eu comi algo antes de sair que não me caiu muito bem, estou com uma puta dor de barriga.

Gabriel deu um sorriso de orelha a orelha e não parava de rir.

- Você não gosta de frutos do mar né?

- Não...

- Nem eu. Vamos sair desse lugar!

- Então por quê diabos me trouxe aqui?!

- tava tentando te impressionar!

Ele realmente era um otário.

Estávamos a caminho de sua casa, ele havia praticamente implorado para passarmos lá. Era a oportunidade perfeita para minha primeira vez. Não havia ninguém pois seus pais estavam viajando e só voltavam no domingo.

Quando chegamos, pouco nos falamos. Eu queria mesmo era tirar aquela dúvida da minha cabeça, aqueles pensamentos não poderiam ser meus. Nos jogamos na cama e depois de alguns beijos tudo foi acontecendo naturalmente ele até pediu para eu pegar no seu pênis. Não vou negar, eu fiz tudo o que ele me pedia, me jogava de um lado para o outro e até ensaiei alguns gemidos.

Foi uma experiência bem difícil de ser explicada; o prazer estava lá, o que estava ausente era minha felicidade em senti - lo.

No fundo eu não queria estar lá. Eu sentia um vazio tão grande mas eu não poderia parar

Ninguém poderia saber que eu não estava gostando. O que as outras pessoas iriam dizer de mim? Que não gosto de transar com garotos? Parecia que uma eternidade estava passando diante dos meus olhos e aquilo tudo não acabava. passei a fingir que tudo que estava acontecendo não era comigo.

- Acabei... E aí gostou?

- Foi muito bom, agora me leva pra casa, já deu a hora e você conhece o pai que tenho.

Eu fui fria, mas juro que tentei não ser. O Biel fez uma cara de desalento e era inegável que ele tinha ficado chateado.

Na porta de casa apenas um beijo no rosto e fui embora. Nem agradei pela noite. Mas afinal agradecer pelo que? Por ter participado da pior borrada da minha vida?

Entrando pela sala não falei com ninguém. Apenas subi e fui direto para o banheiro. Lá me lavei com a tentativa de limpar a minha alma. Não adiantava eu já havia cometido o erro. Eu chorava na banheira e a única coisa que eu desejava naquele momento

era desaparecer para sempre. Passei a bucha pelo meu corpo até ficar bem vermelho. No pescoço havia um chupão e eu não fazia a mínima de como tampar para disfarçar. Meus pais não podiam saber que tinha ido além dos limites naquela noite.

Fui direto para cama e mais uma vez comecei a refletir... E se a Andy estivesse aqui? O que ela faria comigo? Sentia meu corpo contrair de prazer só de imaginar as mãos dela me tocando.

## 4. Casualidade

No dia seguinte acordei bem tarde, como de costume aos sábados. Passei uma maquiagem no pescoço para disfarçar o vermelho, me vesti e fui almoçar na casa da Tácia.

Como meus pais saíram para resolver problemas na igreja, juntei umas moedas e fui em direção ao ponto de ônibus.

Ainda estava um pouco cabisbaixa, além de ter perdido minha virgindade antes do casamento como tanto sonhava minha mãe, eu não havia sentido o mínimo prazer e minha xana ardia para caralho!



O ônibus não demorou e ao descer do próprio eu precisava andar uns 10 minutos para chegar na casa da Anastácia. A caminhada era tranquila quando de repente esbarrei em alguém e quando fui pedir desculpas, quem era? Isso mesmo! A Andy! E pela segunda vez perdi total controle de mim.

- Você tá bem?

- Tô... es-to-ou sim...

- Ah espera ai! Você estuda na mesma sala que eu, seu nome é Isabella, não e mesmo?

- Sim! E você é a Andy, né?

Foi incrível ela saber meu nome pois na semana inteira não trocamos uma palavra se quer. Será que ela estava me flertando nesses últimos dias?

Ela era muito boa de papo e me acompanhou até meu destino final. Pude conhecê-la melhor, tipo: Ela era de São Paulo, tinha 18 anos e já morava sozinha aqui em Goiânia! Os pais eram podres de rico mas não aceitavam a forma como ela levava a vida. Sua Homossexualidade!

- Ah! Você é lésbica? Nem desconfiava! Ha ha ha!

Ela riu também! Mas não parecia totalmente feliz.

- Como você tá lhe dando com a turma toda te perseguindo e fazendo piadas com seu nome?

- Eu não ligo. Em São Paulo era melhor porquê todos eram meus amigos desde pequena. Então quando me assumi e cortei o cabelo todos ficaram do meu lado. Aqui eu sabia que ia ser assim, já vim preparada. Não que eu esteja achando bom, longe disso.

- Bem... aqui já é a rua da Tácia. Você mora aqui perto?

- Na verdade não. Eu moro próximo ao lugar em que nos encontramos. Só vim te acompanhar. E sei que você tá com vergonha de ser vista nessa rua com uma lésbica. Então vou indo. Tchau!

- Nossa! E veio até aqui... Imagina... Não é vergonha é que a Tácia é bem preconceituosa e...

- Relaxa...

Nesse momento ela me deu um beijo no rosto e eu fiquei vermelha de vergonha.

O dia na casa da minha amiga foi legal. Deu pra esquecer tudo que eu havia feito no dia anterior.

A gente comeu, tiramos fotos e conversamos sobre garotos, bem garotos entre aspas né, sobre o Marcos Paulo! Parecia que ele tinha rompido de vez com a Aline, uma ficante e ex namorada de anos dele.

- Bem... Então o caminho ta livre pra nós. Aliás pra mim né? Agora você é do Biel. Conta ai como foi o encontro.

- Foi bom.

- Só isso? Quero detalhes!

- Olha a gente foi num restaurante que eu detestava, todas as mulheres estavam de vestido, menos eu, ele me acha estranha... Mas a gente até que se beijou.

Lógico que eu não ia contar o que rolou na casa dele. Tácia e eu tínhamos planos de nos casarmos juntas e perdermos a virgindade só depois do casamento. Em resumo, ela iria me matar se soubesse o que eu fiz.

- Sua safada!

Rimos juntas e depois tentei desviar o assunto.

À noite o pai da Tácia me deixou em casa.

Parei para pensar e por um momento seria ótimo se naquela oportunidade eu me abrisse para a Andy. Vai que ela saberia o que fazer? Me guiar quanto a minha orientação sexual... Mas depois pensando melhor, talvez ela tentasse mesmo era me influenciar! E ser lésbica dentro de uma família evangélica não era uma boa ideia.

Eu sempre fui muito liberal, desde pequena nunca tive preconceito algum quanta a homossexuais, prostitutas, ninfomaníacos, etc. Não que eu não acredite em Deus. Acredito e muito, mas na minha concepção ele é um ser maravilhoso que é capaz de amar nós todos independentemente de roupas, classe social ou sexualidade. Ele apenas quer que nos amemos, que façamos o bem sempre. Sem mazelas ou trapanças, esse é o Deus no qual eu acredito.

Quando cheguei em casa li uma mensagem do Biel.  
" Me desculpa! Era sua primeira vez e eu peguei pesado com você. Não quero que fique com raiva de mim" ...

" Calma Biel, tá tudo de boa entre a gente! Só não conta pra ninguém o que rolou.

" beleza!"

Eu não quis tocar mais nesse assunto. Ainda me assustava. Então tentei seguir minha vida normalmente como se nada daquilo tivesse acontecido.

## **5. Mentiras e falsos sentimentos**

No domingo acordei com um milhão de mensagens da Tácia pedindo para ligar pra ela. Fiquei muito preocupada e liguei imediatamente!

- Tá tudo bem aí? Tô preocupada!
- Bela! Tudo está maravilhoso! Adivinha quem me chamou para sair?!
- Anastácia! Cara, nunca mais faça isso! Pensei que tinha acontecido alguma coisa séria, e é só isso?
- Isso mesmo! O Marcos Paulo, o próprio me mandou uma mensagem me chamando para sair hoje à noite!
- Que se dane! Tchau, passar bem!

Odiava me preocupar atoa. Sabia que ela não ia ficar com mais raiva de mim do que eu dela. Eu conhecia muito bem a Tácia, e ela não ia conseguir ficar nem meia hora sem falar comigo! Era a única amiga dela, então desliguei o telefone na cara mesmo, sem medos ou remorsos.

O que me preocupava é que a Anastácia nunca faltou um culto se quer. E pela primeira vez ela ia sair com um cara, ou seja, seus pais nunca iam deixar. Tive que retornar a ligação.

- O que você vai fazer quanto a seus pais? Eles não vão deixar você faltar um culto.

- Calma Bela, tudo está sob controle. Falei que vou visitar a igreja de um amigo e eles deixaram tranquilo.

Eu deveria dar uma bronca nela. Porém, Tácia estava interessada pelo Marcos desde o Primeiro ano, já era hora dela investir no cara. E outra há 17 anos ela não faltou um culto se quer, uma vez não faria falta.

Quem não conseguiu escapar fui eu. Mais uma vez tinha que colocar "roupas descentes" para os irmãos

da igreja verem como somos uma família de pessoas civilizadas.

O culto foi chocante. Parecia uma mensagem exclusivamente feita para mim! Meu pai que sabia muito bem usar as palavras falou sobre mentiras e atos ilícitos. Todos na igreja choravam e pediam perdão a Deus. Menos ele.

No final foi dito uma coisa bem interessante. "Deus só quer que você o ame e o deixe entrar em sua vida".

Chegando em casa, para variar, meus pais estavam bebendo vinho e contando todo o dinheiro que foi arrecadado naquela noite de domingo. " Com mais um pouco compro o carro importado que a gente sempre quis ter!". Eu nem tentava discutir, quando eu era menor tentei dar uma bronca nele sobre o desvio que ele fazia com o dinheiro da igreja. O resultado? Levei a maior surra da minha vida, e ainda tive que escutar. " Você não sabe o tanto que é difícil de me virar com um salário de 10 mil reais!

Subi para meu quarto e estava curiosíssima para saber da noite da Tácia. Mandeí uma mensagem:

"E aí? Como foi lá?"

Ela não respondeu e me preocupei, afinal, ela sempre estava com o celular na mão. Tentei ligar e só caía na secretária eletrônica.

-Deixa pra lá, talvez ela perdeu o carregador de novo, amanhã converso com ela direitinho.

Como já havia uma semana de aula, eu já estava mais acostumada com o ritmo e nem reclamei tanto por acordar cedo na segunda - feira.

Já na sala de aula, não encontrava a Anastácia e ela sempre chegava mais cedo que eu. Alguma coisa havia acontecido. A aula começou e nada dela chegar, até que se passaram uns 15 minutos e a porta se abriu.

Era ela de cabeça baixa e indo direto para o fundo, nosso lugar preferido da sala. Mandeí um recadinho num pedaço de papel:

" o que aconteceu?"

Ela tirou o cabelo do rosto e vi o formato vermelho de uma mão na sua face. Fiquei assustada e vi que ela estava com o olho cheio de lágrimas.



As aulas iam passando e nada de conseguir me concentrar... Até que finalmente começou o recreio.

- O que é isso Tácia? Seu pai te bateu?

- Sim, e como doeu! O Encontro estava muito bom e perdi a noção do tempo. Pensei que estava tudo bem, mas nenhum culto acaba as 2 da manhã não é mesmo? Meu pai me chamou de vagabunda e perguntou se eu tinha transado com "meu amigo".

- Mas você não fez isso né?

- Fiz...

- Eu neguei, mas ele não acreditou em mim. Tentei convencê-lo de que depois do culto a família dele me chamou para jantar. Aí que eu levei esse tapa na cara. Afinal, moças não vão a casa de rapazes a menos que estejam casados ou namorando firme né.

Eu demorei porquê vim de ônibus, ele nem olhou na minha cara.

Foi a maior surpresa da minha vida. Nosso acordo de casar virgem foi pro espaço mesmo, das duas partes.

- Calma! Essa noite você dorme na minha casa, e depois se acerta com seus pais.

Já em casa preparamos o almoço e fomos assistir alguns filmes. E quando fui ao banheiro deixei meu celular exposto e lá foi ela vasculhar minhas conversas.

- Isabela!!! Não acredito!!! Você não me contou.

Caraca, o Biel tinha deixado aquela mensagem no meu celular e eu não apaguei.

- Calma Tácia! Eu não queria falar sobre isso. Eu eu...

- Você o quê?

- Eu achei muito bom e tava com medo de você brigar comigo por causa do nosso pacto!

- Até... Pensei que ia dizer que não gostou da experiência.

Era exatamente o que eu queria dizer.

- Nada disso! Foi ótimo, apesar de ser errado.

Fizemos um novo pacto. Não íamos contar a ninguém que perdemos nossa virgindade, e faríamos de tudo para convencer os pais da Anastácia que não havia rolado nada de mais no encontro dela com o Marcos.

- Imagina Bela! Eu me casando com o Marcos e você com o Biel?

- Não exagera Tácia. Eu ainda não acredito que esse cara seja o certo para você! E eu não gosto do Biel!
- Eu te amo amiga!
- Para de viadagem.

## 6. Amizades verdadeiras

Nesses momentos eu pensava mesmo em contar a ela sobre o que tava rolando na minha cabeça sobre a Andy mas queria esperar mais um pouco para poder conversar sobre isso. Afinal, não queria fazer nenhum alarme falso. Bastaram de bombas naquele dia.

Falando na Andy, nos dias seguintes ela parecia bem distante. Não tinha amigos, não participava das aulas e com certeza não conversava comigo porquê achava que tinha vergonha de falar com ela em público. Até certo ponto tinha sim, tinha um pouco de medo, não queria que ninguém me chamando de lésbica por estar andando com ela.

Os dias foram passando e a Tácia até voltou para casa. Dissemos que tudo não passou de um mal

entendido e que realmente a família do rapaz ia dar um jantar em sua residência e que até eu fui convidada mas tinha que comparecer para ajudar no culto. Ainda fizemos uma farsa, colocamos a empregada daqui de casa para fingir ser a mãe desse suposto amigo pedindo desculpas.

Tudo estava maravilhoso até nos deparamos com um dia cinzento, uma quarta - feira em que tudo parecia se desenhar em tragédia. O dia era chuvoso e ao menos Tácia e eu chegamos juntas e entramos juntas na sala de aula. Havia um monte de pessoas de diferentes salas rodeando a Aline que exibia seu celular para todos.

Quando chegamos, alguns olhavam torto para nós, outros riam descaradamente. Aline veio em nossa direção, virou - se para Tácia e disse em alto e bom som:

- Sua piranha! Quer bancar a santa crente mas deu para meu namorado. Isso mesmo, MEU namorado. Não achou que ia se casar com ele né? Oh achou, que pena. Não pensou que ia sair impune dessa? Olha a fotozinha maravilhosa que ele tirou dos seus peitos enquanto te comia.

- Nesse momento todos tem a foto. Beijinhos! Vou até a sala do meu namorado.

Eu olhei para Tácia e ela estava mais branca que o comum, na verdade estava pálida. Levei-a para o fundo da sala.

- Calma cara, tudo vai dar certo, vou pedir para meu tio que é advogado para processar essas pessoas e obrigá-las a apagar essa maldita foto.

- Calma, Bella?! Como você quer que me acalme, mesmo se todos apagarem do celular, eles vão ter a foto gravada na memória. Que tipo de crente sou eu?

Ela chorava desesperadamente, Andy chegou.

Perguntou se estava tudo bem. E se ofereceu para pegar uma água com açúcar, não negamos e ela foi buscar.

Anastácia estava de um jeito que eu nunca imaginei. Eu deveria saber que Marcos Paulo não valia nada, ele era um verdadeiro galinha. Eu não poderia ter deixado a Tácia passar por uma situação como aquela. E eu precisava mesmo contornar o ocorrido.

- Escutem aqui todos vocês! É bom que apaguem essa foto agora de seus celulares. Já liguei para meu tio que é advogado e ele vem aqui com a polícia averiguar todos os aparelhos. Usar a imagem de uma pessoa sem sua devida autorização é crime. Todos vocês estão sujeitos a multa e você, Aline, que é de maior. Vou fazer de tudo para te enfiar no fundo da cadeia.

Todos pararam e ficaram me olhando, eu quase nunca participada das aulas ou conversava com alguém. Creio que tenham se assustado, mas era o necessário a se fazer. Eles entenderam muito bem a situação e meio que me obedeceram, menos Aline que virou-se para mim e falou:

- Por que não vem me fazer apagar a foto?

Nesse momento tudo a minha volta escureceu e sem que eu mandasse em meu corpo fui a sua direção para fazer o pior. Eu era bem maior e tinha mais corpo que ela, eu não pensei em consequências naquele momento ( e poderiam ser péssimas). Quando cheguei em sua frente o professor entrou na sala de aula e eu com muita raiva voltei a meu lugar.

Andy voltou com a água e nesse dia sentou-se perto de nós. Naquele momento eu não estava mais ligando para o que os outros iam pensar da gente. No intervalo liguei para meu tio Daniel e ele estava ocupado de mais para vir ao colégio, mesmo comigo falando que era urgente. Anda bem que não foi necessária a ajuda dele, somente com a ameaça os alunos foram um por um apagando a foto e o caso, graças a Deus, não chegou até a coordenação.

- Obrigada mesmo Bela! Não sei o que seria da minha vida sem você!

- Não agradeça somente a mim. A Andy além de pegar a água com açúcar emprestou seu celular que tinha créditos para eu poder ligar para meu tio, sem falar que foi ela que me contou sobre o fato de ser crime o uso indevido de imagens alheias.

- Ah imagina, no que precisar, eu tô aqui pra ajudar. Anastácia se quer agradeceu Andy, só balançou a cabeça positivamente e isso me irritou muito. Preconceito sempre me deixou brava. Porém, Andy parecia mesmo não se importar.

## 7. Sinceridade

Já era noite quando o Biel mandou mensagem:

- E aí, já tá tudo bem com a Tácia?

- Não tá perfeito, mas ela já melhorou um pouco.

- Você foi muito corajosa hoje. Quer sair tipo... Agora

- Ah! Obrigada, tava farta daquela cobra da Aline. Ué tô atoa aqui mesmo. Para onde quer ir? Nada de restaurantes de lagosta, por favor!

- Não. Vou te levar para um lugar bem melhor, mais reservado. Mas relaxa não vou tentar nada que você não queira.

O Biel não demorou muito para chegar e meus pais me liberaram para dar uma volta. Ainda mais com o Gabriel, xodozinho deles. As 19 horas lá estava ele todo arrumadinho para me levar ao tal lugar reservado.

Chegamos a uma praça. Além de nós só alguns casais mais distantes namorando a beira do lago. Realmente era um lugar bem bonito e florido no meio da cidade grande.



- Eu curto muito você sabia?

- Ah! Obrigada...

- A gente se conhece a muito tempo e você que me chamava de mulherengo, e não tiro sua razão, mas você pode ver que eu dei uma sossegada. e tem um motivo bem nobre pra eu ter feito isso. Namora comigo?

Cara, o que eu iria fazer? Eu estava perdida, nunca tinha recebido um pedido de namoro antes na minha vida, mas sendo franca comigo mesma. Eu não curti o Biel daquela forma, e ficar, namora - lo significava que eu teria que me deitar com ele e sentir aquele vazio quase todas as noites...

- Olha Biel... Vamos com calma tá bom. Eu gosto muito de você. Mas eu não sinto nada além de uma grande amizade, seria uma tortura estar com você e não me sentir feliz e automaticamente não te fazer bem. E você não merece ser infeliz... Me desculpa.

- Mas eu posso te fazer me am... E deixa pra lá vai. Você tem razão. desculpe - me.

O Gabriel era mesmo um cara incrível, mesmo após minha recusa ele não perdeu a pose e manteve nosso "encontro" de maneira bem engraçada

e feliz. deu até para esquecer um pouco o que tinha rolado naquele dia mais cedo.

Às nove ele me deixou em casa. Me deu um beijo na bochecha e se despediu dizendo:

- Ei! Eu não amo você. Boa noite.

Dei uma risadinha e desejei uma boa noite a ele também.

## **8. Momento decisivo**

A quinta - feira foi bem fria, mas não no sentido temperatura e sim na maneira de agir das pessoas. Parecia que estavam nos ignorando de uma forma diferenciada de antigamente. Antes eu era apenas a nerd encostada que ninguém queria conversar, agora eu era a vadia protetora das prostitutas que conversava com lésbicas. Ficamos oprimidas no fundo com olhares fuzilantes nos atacando de todos os lados. Tácia estava melhor agora, mas também depois do meu texto motivador de quarta à noite era de se esperar que ela

estivesse mais motivada.

"Oi Tácia, ta melhor?"

" Bella to me sentindo um lixo sabe, parece que eu sou um fracasso, sinto como se Deus não me amasse mais, como se eu fosse um pedaço de carne pronto para ser devorado por um otário de novo."

" Cara para com essa bobeira, você é especial! Eu nunca vi uma pessoa tão dedicada como você, uma menina tão linda, adorável e respeitadora. O sexo é natural, acontece com todo mundo, estamos nesse mundo pelo sexo e morreremos fazendo ele (Momento safadinha). O Marcos foi um babaca com você, beleza, mas e daí a vida segue. e ninguém pode ficar te atirando pedras porquê todos nos erramos e falhamos nessa vida... Cara estamos aqui para errar e aprender, sei que agora está pesarosa e tudo mais, porém você é forte e capaz de superar tudo isso que tá te acontecendo"

" Muito obrigado de coração amiga, você sabe me deixar melhor, mas agora quero ficar um pouco desligada de tudo, vou desligar o celular aqui viu... Beijinhos"

"Se cuida viu, beijos"

Acho que eu sempre tive uma capacidade muito forte de motivar as pessoas, creio que seria uma ótima treinadora de futebol, mas não curto muito a ideia de ficar rodeada daqueles caras soados e mal educados. Mas enfim, o importante era ter ajuda minha amiga, ela precisava daquela força.

Ao soar do sino do recreio fui comprar um lanche para Tácia que preferiu ficar na sala copiando a matéria de Geografia ( Tínhamos uma professora tão filha da puta que esperava faltar cinco minutos para aula acabar e ai sim colocar a matéria no quadro, só para nos prender no recreio). A caminho da lanchonete vi em um dos becos da nossa grande escola um tumultuo de alunas aglomeradas em um só lugar e pude perceber Andy no meio de tanta gente. Desesperadamente fui correndo quando reparei que se tratava de uma briga, na verdade não era bem uma briga! Eram umas seis garotas, todas elas contra Andy que levava muitos golpes simultâneos ( Ela não apanhava de simples garotas, duas delas eram chamadas de lutadoras de sumô, o motivo você já deve ter percebido ), sem perceber

foi abrindo espaços e empurrei as duas garotas que seguravam Andy, elas eram muitas e sem que eu conseguisse ver muita coisa levei inúmeros socos e pontapés até o sinal bater anunciando o fim do recreio e as outras garotas saírem.

- Você tá legal, elas te bateram muito...

- Você não tinha que vir até aqui, você se machucou de mais, não se importe comigo..

- Vem cá, vamos lavar essas feridas.

No banheiro enquanto limpávamos nossas feridas ela me explicou o que aconteceu.

- Não acredito! Foi só isso.. Tipo elas te bateram por que você pegou o ultimo salgado da cantina? Isso não ta certo vamos a coordenação!

- Pare Bella! Se tu for à coordenação eu nunca mais falo com você. Não vai adiantar nada! Quer apostar quantos que eles vão olhar para sua cara, concordarem e não farão nada. Não é pelo salgado da cantina, é pelo preconceito eles acham que apanho porquê gosto de chamar atenção pelas minhas roupas, pelo meu estilo de vida! Acha mesmo que eu escolhi ser assim?

As vezes eu me odeio por ser quem eu sou. Será que eu nasci dessa forma? alguém me induziu? É uma moda...?

Ela começou a chorar copiosamente. Não me contive e sem controle algum de meus movimentos abracei aquela garota como se estivesse amando um próprio filho abatido que acaba de cair da bicicleta, não podia levantá-lo mas podia motivá-lo a seguir em frente, a tentar de novo. Sentia uma ternura no peito e chorei junto com ela mesmo que minhas feridas carnis não estivessem ardendo tanto, na verdade meu coração sofria junto com aquela garota que parecia ter sido esquecida por Deus e pelo mundo.

- Quando eu me descobri, queria muito ter minha primeira vez, queria que fosse especial para eu ter certeza de que realmente era. Então passei a procurar formas de encontrar pessoas, mudar minhas roupas, acessar aplicativos, salas de bate - papo online... E não demorou muito para eu conhecer uma menina. Ela era basicamente perfeita. Loira, Alta, tinha corpo, daquelas que ninguém imaginaria que poderia ser lésbica.

Não demorou muito para eu levá-la pra casa para podermos ter nossa primeira transa. Porém, as coisas não saíram como eu pensava. Minha mãe resolvera passar em casa porquê tinha esquecido a carteira no sofá. E eu não escutei...

- Daí em diante eu estava condenada. Passei o ano passado inteiro sem conversar direito com meus pais, que de tanto nojo de mim me mandaram pra cá.

Morar com minha avó não é tão ruim, ela ao menos conversa comigo. Mesmo jogando na minha cara de hora em hora que meu destino é ser queimada no inferno pela eternidade dos séculos, eu a amo.

Eu estava paralisada... Não sabia que a homossexualidade enveredava por caminhos tão sombrios. Não parei de imaginar como seria se no lugar de uma moça estivesse um rapaz comendo ela. Tudo seria tão diferente. Os pais se orgulhariam de ter uma filha que pertence a uma vasta lista de mulherzinhas de um homem. Essa sociedade de merda, até quando vai nos oprimir e fazer com que vivamos ao regime de máscaras fantasiando uma vida feliz presa a um padrão de bosta.

Depois de uns minutos de choro, lavamos nossos rostos e fomos em direção a sala de aula, eu sabia que as piadinhas iam surgir já que íamos entrar juntas na sala e atrasadas. Mas quer saber de uma coisa? E daí. Bati à porta e entramos de cabeça erguida ouvindo alguns cochichos.

- Amiga e meu salgado? Tô com fome.
- Tinha acabado quando cheguei na fila.
- Aí você me trocou pela Andy? Valeu viu!
- Você nem imagina o que aconteceu.

A manhã passou rápido e quando menos pensei estava em casa, deitada, ouvindo músicas e viajando em meus pensamentos. De uma certa forma eu sabia que minha vida nunca mais seria a mesma depois daquela manhã. Certamente, os rumores de que eu fui para cima das outras garotas para proteger Andy, já estivessem se transformado em: "Isabella, aquela lésbica voou para cima das outras meninas para proteger sua namoradinha a Andy, sabia que estão dizendo que elas estavam se pegando no auditório na hora do recreio."

E se essas conversas chegassem aos meus pais. Bem capaz que eu seria deserddada de casa



e Anastácia? Bem ela é um tanto quanto preconceituosa mas tinha certeza de que ela me acolheria. Afinal, nossa amizade era de uma vida inteira não é mesmo.

Realmente aquele ano estava sendo o de reviravoltas. Eu que era toda desconhecida até um ano atrás, agora era a mais comentada, todos estavam me olhando. Uns com a cara de "*sempre desconfiei*", outros com a cara de "*essa piranha vai pro inferno*". Fazer o que né? Mas confesso que estava amedrontada. Eu sempre fui de ligar para o que os outros pensavam ou falavam de mim. Por mais que eu negasse, bem lá no fundo eu sentia por todos estarem me julgando daquela forma, afinal ninguém tem um botãozinho embutido escrito Foda - se! Muitas pessoas também negam mas todas as mulheres pensantes que pisam por essa terra se importam com o que os outros pensam. Quando vestimos uma roupa bonita para ir a uma festa, não a escolhemos por satisfação e sim para que os outros reparem o quanto estamos lindas, principalmente outras mulheres, só para despertar aquela invejinha básica.

Eu sabia que estava em uma corda amarrada entre dois penhascos e precisava manter o equilíbrio. Pois cair dali significava perder tudo e todos e estar condenada ao eterno vazio.

As músicas deram uma pausa. Era mensagem de alguém.

Biel: "Aparece na janela!"

Ele foi bem esperto pois se tivesse mandado mensagem antes de vir, certamente eu não o receberia, estava sem clima no momento. Tirei o fone e fui recebê-lo na porta de casa.

- Veio ver a aberração da sala? Cuidado eu mordo heim!

Falei com um pouco de humor para quebrar o clima tenso que pairava. O Biel tava realmente nervoso parecia que iria soltar uma bomba no meu colo a qualquer momento.

- É verdade? O que as pessoas estão falando de você?

- O que você acha?

- Saia dessa roubada Bella! Você não é isso..

- isso o que?

- Pecadora!

## 8. O FIM DO BAILE DE MÁSCARAS

Eu fiquei meio pasma com o questionamento de Biel, até porquê eu não sabia bem se eu era ou não. Poderia ser uma fase ou uma louca paixão, até mesmo eu estava perdida naquele determinado momento. Mas eu precisava manter a pose, não poderia ficar calada diante àquela situação:

- Olha aqui Gabriel, você não pode afirmar nada sobre mim! Você nem me conhece direito! Eu não sou lésbica e isso até mesmo você sabe não é mesmo? Eu defendi a Andy porquê aquelas garotas queriam bater nela!

- Espero que você esteja falando a verdade...

- Mas seja minha, não queira escolher este outro caminho, vai sofrer muito nele, e eu não sei se estarei disposto a te proteger.

Ele falou isso enquanto puxava - me pelo braço e me olhava com um olhar que sinceramente me deixou paralisada. Afinal, o que ele queria dizer com tudo aquilo de não estar do meu lado?

Bem.. Depois daquela "ameaça", Gabriel deu de costas e foi embora.

As coisas estavam cada vez mais complicadas e parecia que o mundo me dava um aviso importantíssimo: Era melhor eu ser Hétero mesmo!

O dia seguinte manteve o padrão dos últimos (pra quem fala que não sigo os padrões, taí! Ao menos os meus dias seguem o padrão de ser uma merda).

Olhares tortos, cochichos e eu divida entra Tácia e Andy!

Era nítido que Anastácia era uma amiga especial, minha única amiga de muitos anos mas era inegável que eu me preocupava com Andy, queria saber se ela estava melhor. Então, tive a brilhante ideia de escrever um bilhete e mandar para Andy sem que Anastácia visse! Pois é, quem nunca teve aquela conversinha alá *WhatsApp* no meio da aula.

" Tá melhor ?"

" Superando aos poucos kk"

Respirei fundo e pensei bem antes de fazer o que estava prestes a fazer. Poderia mudar meu rumo e me aproximar de vez dela, não demorei muito e mandei.

" Me passa seu número ?"

O recreio desse dia foi mais tranquilo se comparado ao dia anterior. Tive um momento tenso, não nego, Tácia estava sabendo dos rumores e veio me perguntar se eram verídicos. A resposta que eu dei foi semelhante a dada a Biel e a reação dela. Me deixou um pouco perturbada. Um sorriso meia boca e um "Melhor assim..."

Sendo muito clara comigo mesma, acho que Tácia desde o começo já desconfiava de minha sexualidade, mas no fundo ela tentava enganar a si mesma e me obrigar a omitir o que realmente era.

Mesmo ela sendo de minha inteira confiança resolvi omitir mais um caso a ela. Não quis falar sobre a ameaça de Gabriel por dois motivos:

- a) Não sabia até que ponto era verdade e concreto.
- b) Não duvido muito de que ela o defenderia, até porquê o sonho dela era me ver com ele

Caso ela descobrisse as coisas poderiam não ficar boas, até por quê ultimamente eu andava escondendo coisas de mais dela, porém me dei total garantia. Caso o Biel persistisse com as ameaças eu contaria.

Estava exausta quando cheguei em casa. Por conta do ENEM as aulas já começaram a ficar mais pesadas e tensas, tudo que se ouvia falar era ENEM, MEC, ENEM, COMPETÊNCIAS, ENEM, CONCORRÊNCIA e mais ENEM...

Mas não podia deixar de checar meu celular, e sim mandei uma mensagem imediatamente a você sabe quem.

"Tudo bem aí?"

"Mais ou menos... Minha avó quer que eu vá ao shopping com ela e umas amigas e é um saco aquelas senhorinhas enrugadas me chamando de mocinho, ou belo menininho de propósito só para dona Madalena reforçar a advertência de que vou morar com tio Lúcifer no futuro."

"Relaxa! Você não vai morar com tio satã, é uma pessoa boa e isso já é o suficiente para ir pro céu! Te garanto!"

"Tomara viu, odeio calor.

Mas fale um pouco de você, vai demorar pra eu sair, e conto tanto de mim e não sei praticamente nada a seu respeito."

"Então, eu sou o que você tá vendo, uma marmota nerd perdida nesse mundo. Além de tudo isso, saiba que estamos namorando e transando nas dependências da escola!"

"Não queria te expor a essa situação, sinto muito! Mas pode ter calma, se tem uma coisa que eu sei fazer é respeitar minhas amizades, nunca vou tentar nada com você, a menos que queira..."

Aquele a menos que queira, até hoje me deixa alucinada, lembro - me da euforia e da vontade de dizer: "Vem foder comigo" que me deu aquela hora. Mas tive que me conter!

Passamos mais ou menos uma hora jogando conversa fora e nos conhecendo melhor até ela sair. E leitor, foi uma das horas mais felizes da minha vida! Nunca visualizei e respondi tão rápido em toda minha vida!

## 9. A menininha perdida

Dentre tantos assuntos idiotas que abordamos

naquele dia, um deles ao menos foi mais racional. Contei a ela minha história que nem mesmo minha melhor amiga sabia. Eu poderia ser sim apenas uma patricinha mimada, criada por um pai pastor (corrupto, só para não se esquecer) e uma mãe completamente desmiolada. Mas a vida me levou por rumos diferentes e tudo graças ao meu grandioso pai! Contei a ela que era apenas uma criança de oito anos quando descobri que "papai" na verdade era um delinquente. Sim, corruptos também são ladrões, bandidos não são somente aqueles que andam de chinelinha e bermuda de tactel, existem também aqueles que usam terno e gravata mas que iludem pessoas com falsas promessas e falácias enquanto desviam o dinheiro destinado a uma certa área para seu bolso. Então quando dizer "Bandido bom é bandido morto!" Por favor inclua políticos e mercenários da fé!!!

Eu era a mais bonitinha das crianças naquele domingo. Com meu vestido brilhante, meus brincos e minha tiara de princesa! Nós, como pequeninos estávamos "peridos" nas primeiras cadeiras, alguns sem



entender bem o que estava acontecendo. Todos os adultos estavam muito sérios e alguns até choravam de tristeza. Apesar de muito nova eu já entendia algumas situações, eu era bem esperta e atenta quando menor ( diferentemente de hoje em dia ).

Meu pai estava aos prantos! O dinheiro que a igreja havia juntado durante mais ou menos um ano para doar a uma instituição que buscava a reintegração de viciados em drogas à sociedade tinha simplesmente desaparecido! Alguns olhares se julgavam, afinal quem seria capaz de um ato tão cruel?

Ninguém gritava ou fazia escândalos. Todos estavam sem esperanças, parecia um velório. Atualmente, eu consigo entender a sensação dessas pessoas; pois nem todos eram ricos ali e mesmo assim tiraram o dinheiro de onde não podiam para ajudar, então saber que toda essa arrecadação fora inútil deu em primeiro momento um choque nos fiéis.

O tempo foi passando e depois de muita pressão por parte dos membros da igreja foi feita uma investigação para descobrir quem era o ladrão.

Descobriram o culpado! O zelador da igreja, o mais pobre, negro, desnutrido, negro, necessitado e negro. O dinheiro? Lembro - me de ouvir boatos de que nunca fora encontrado por ter sido gastos em compras supérfluas.

O pior é que nos cochichos pelos corredores só se ouvia dizer *"Sempre foi suspeito" "Por isso que ele tratava as pessoas bem! Para não desconfiarem" "Eu não sou preconceituoso! Mas a história já comprovou que os negros são a maioria nos índices de criminalidade."*

Então em uma bela noite a princesinha da família não conseguia dormir e resolveu descer as escadas para abraçar seu querido papai. Foi aí então que ela escutou os berros:

- Não acredito Aroldo! Aquele velho senhor está preso e a culpa é sua!!!

- Cale a boca sua maldita! Ninguém pode saber disso. Só fiz o que tinha que ser feito! Aquele velho zelador tinha mesmo cara de bandido, ele só foi preso pelo crime errado mas mesmo assim pagará pelos seus erros.

Bernarda, não é você que gosta do luxo e da vida fácil? Então porquê reclamas? Com esse dinheiro ossodar do bom e do melhor.

Minha mãe ao menos no início se contrapunha aos métodos corruptos do papai. Então naquele dia dominada pela ira resolveu ir para cima de seu marido á fim de abrir sua mente e se arrependeu. Talvez fosse a cena mais chochante acompanhada pelos meus olhos até hoje. O Pastor Aroldo, que pregava a paz e o amor ao próximo deu um soco na cara de sua própria mulher.

Por conta da minha meninice e sede de justiça até pela minha idade (sim, eu já acreditei que poderíamos fazer deste mundo um lugar melhor), descí as escadas e fui em direção a mamãe. Ela chorava em meus braços e eu tentava a aconchegar.

No meu desespero soltei a frase mais infeliz da minha vida e pago por ela até hoje:

"Você é um bandido! Tem que ir para cadeia!!!"

Senti toda a raiva de um homem de 1,90 de altura se transformar em tapas e palavrões. Tenho lapsos na memória daquele momento, então não me lembro muito bem do que ele falou, mas meu corpo sentiu

e tem marcas até hoje.

Os dias foram se passando e a situação entre meus pais se normalizaram. Por fim, o que posso dizer é que a situação nunca foi esclarecida, um homem inocente estava na cadeia e minha mãe foi aos poucos sendo dominada pela vaidade. Eu também me culpava por saber do ocorrido e não fazer nada. Mas minhas pernas tremiam só de lembrar daquela noite.

Foi ai que mudei meu estilo. A menina de 8 anos que era patricinha, aos 9 já começou a querer usar tênis e toca, as músicas pop e gospel deram espaço para o Rap e os inúmeros amiguinhos foram criando um medo de mim e se afastaram.

Minha relação com o Pr. Aroldo nunca mais foi a mesma, nos resumíamos ao "bom dia" "boa tarde" e "boa noite" mas ao menos tinha a sensação de que ele era grato a mim por mesmo afastada nunca ter contado a ninguém sobre o ocorrido.

Minha única amiga era Anastácia e mesmo assim nunca havia me referido a este assunto com ela. Mesmo que ela fosse a única a aturar meu novo es

tilo e forma de pensar.

Não se pergunte: "Mas eu mal conhecia a Andy, porquê contei a ela esse segredo tão profundo?" Simplesmente porquê existe um momento em que a bomba está no seu colo explodindo em todos os segundos e destruindo sua alma e envenenando seu coração dia após dia. Então você precisa de contar a alguém. De uma certa forma, eu queria que Andy soubesse, queria que ela visse que eu também passei por situações dramáticas na vida.

Por incrível que pareça, ela não demonstrou espanto algum e disse estar comigo caso eu precisasse . Ela parecia mesmo forte e resistente a todo tipo de dor, uma verdadeira fortaleza que teve o coração endurecido pelo frio abandono do mundo.

## 10. Amor e pecados

Parecia que de alguma forma o destino queria mesmo nos juntar. Tácia estava doente, dengue só para variar, iria faltar aproximadamente uma semana inteira. Sendo assim, não precisava mais ficar di

vidida entre as duas ao menos por esse determinado tempo. Os dias foram incríveis, não posso detalhar tudo exatamente o que rolou; ficaria um mês inteiro somente nesse capítulo. Em resumo: Apresentamos trabalho juntas, rimos do professor de biologia que apesar dos seus aparentes 70 anos disse ser capaz de permanecer por 2 horas fazendo amor, as pessoas pararam de cochichar sobre nós duas (finalmente estavam se acostumando) e eu decidi que estava amadurecendo. Era sexta feira, estava claro que rolava um sentimento entre nós duas (ao menos da minha parte sim) e assim como foi com o Gabriel era necessário consumir o ato para ter certeza quanto aos meus sentimentos. A pergunta era: Como chegar lá?

Com o Biel as coisas foram mais fáceis, apesar dos pesares eu nunca alimentei nenhum tipo de sentimento por ele. Então se eu fosse direta de mais e o perdesse, tudo bem! Eu superaria fácil! Agora com aquela garota, eu simplesmente poderia colocar tudo a perder. Caso ela não sentisse nada por mim e me dispensasse seria o fim!

Até que ela finalmente deu um primeiro sinal, talvez a melhor coisa que poderia ter feito. Me chamou para sair. Disse que a 10 minutos da escola havia um lugar especial que queria muito me levar. Cara, o que tenho a te dizer é que por trás daquela máscara de mulher durona e fria havia uma menina delicada e disposta a despertar toda sua gentileza desde que alguém desse uma abertura.

Ela era totalmente diferente daqueles garotos imaturos da escola. Não tentava me surpreender com restaurantes chiques e finos, nem mesmo ficar se gabando para me impressionar. Ela se garantia, sabia o que queria e com seu carisma conquistava.

Liguei em casa e avisei que demoraria porque tinha trabalho em grupo para fazer. Meus pais como sabiam que como era de costume trabalhos em grupo na escola nem fizeram queixas.

O lugar ela lindo! Demoramos mais que o previsto para chegar, mas era um paraíso. Nem dava pra acreditar que um bosque tão verde estava no meio da cidade grande. Não tinha ninguém lá mas era tudo muito preservado e organizado. Andy jogou um lençol no chão e me chamou para deitar do seu lado

Sentia meu coração acelerar cada vez mais rápido enquanto deitadas e olhando uma para outra. O tempo se dispôs a parar por um breve momento só para permitir que nossos olhares ficassem estáticos e nossas bocas se desejassem.

Ela estava segura, colocou a mão em meu peito e depois desceu para o meu corpo.

- A batida do seu coração é a mais linda que já senti...

- Andy, eu quero mui..

Vibrações vieram do meu bolso, era minha mãe me ligando e para piorar era a terceira chamada. Nem havia ouvido as outras duas!

- Mãe?

- Bela por quê demora tanto para atender minha filha? Eu e seu pai teremos que sair com urgência.

Você precisa voltar para casa imediatamente e fazer o jantar;

Respirei fundo como quem lamentasse muito e disse:

- Tá bom mãe, já terminamos por aqui.

Desliguei.

No caminho de volta poucas palavras, afinal nós



duas sabíamos o que iria acontecer caso o telefone não tocasse. Não rolou mais nada pois o clima foi por água a baixo depois do susto que levei. Quem sabe era Deus me impedindo de entrar numa roubada não é mesmo?

Chegando em casa tudo estava tranquilo era até de me surpreender pois as ultimas semanas estavam sendo tão movimentadas. A empregada havia tirado férias então toda aquela louça me aguardava, fui lavando uma a uma e depois de terminar o jantar tomei um banho para relaxar e me deitei um pouco.

Meu celular tocou, era mensagem do Biel.

"Eu vi tudo no parque central."

Fiquei em choque, sem palavras... O que responder? Era um engano? Ou ele entendeu errado? Não tinha uma resposta pronta ali. Só desliguei o celular.

Eu precisava de pensar, o que eu diria pra ele que já me deu provas o bastante de não ser nada favorável aos homossexuais? Estava suspeito de mais toda aquela paz... Com quem eu poderia contar num

momento como esses?

Ninguém... Eu me coloquei nessa situação e agora de alguma forma tenho que me livrar.